

Introdução

A eclosão da pandemia do coronavírus tem se mostrado o maior choque enfrentado pela economia brasileira, tanto pela demanda com a contração do consumo das famílias e dos investimentos, quanto pelo lado da oferta, com empresas indo à falência. Compondo a isso se tem a fragilidade fiscal do Estado brasileiro e o alto nível de desemprego que já estava em níveis altos desde a recessão de 2015/2016. Tudo isso faz com que possamos esperar um cenário preocupante para a economia brasileira como um todo.

Nesse sentido, podemos esperar também um grande choque na economia tocantinense. Os indicadores que serão apresentados ao longo das seções deste Boletim farão um retrato de como esse grande choque afetou e poderá afetar a economia do nosso estado.

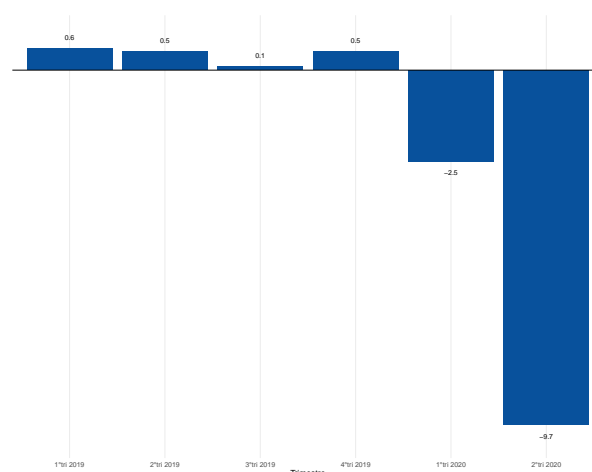
Quadro 1 Cálculo do PIB e as suas óticas

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país. É possível calculá-lo pela ótica da oferta, somando tudo aquilo que é produzido por todos os setores, pela ótica da demanda, somando o consumo das famílias, consumo do governo, investimentos e exportações líquidas (exportações menos importações) e também pela ótica da renda, somando toda renda da população. O resultado das três óticas é sempre o mesmo.

No primeiro trimestre e no segundo semestre de 2020 o PIB brasileiro encolheu 2,5% e 9,7%, respectivamente. Esses resultados foram os primeiros sinais dos efeitos da pandemia da COVID-19, sendo que seu resultado negativo em partes explicados pelas medidas de fechamento de comércios e serviços a fim de evitar a propagação do vírus, sobretudo no segundo semestre.

Se olharmos o lado da demanda é possível ver uma queda generalizada sobre todos os componentes, com

Figura 1.1. Variação trimestral do PIB com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

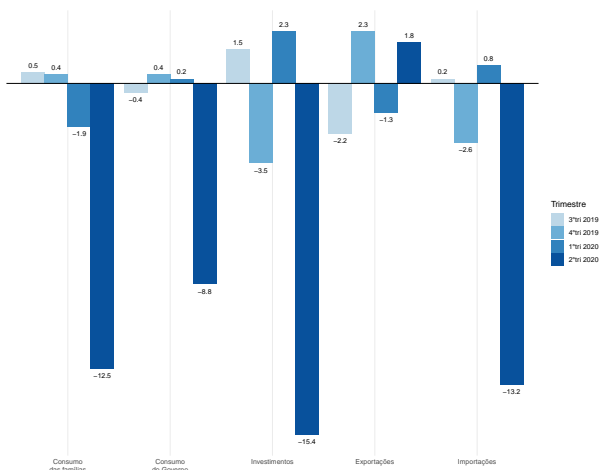
Notas: Elaboração própria

exceção das Exportações. Mesmo os Investimentos, que no primeiro semestre ainda registrava alta de 2,3% teve a maior queda do segundo semestre com um recuo de 15,4%.

Pelo lado da oferta o único setor com resultado positivo foi o agropecuário, setor menos afetado pelas medidas de isolamento, e o que em parte explica o bom desempenho das exportações no lado da demanda, com suas altas de 0,5% e 0,4%. No setor de serviços, que representa nada menos do que 72% do nosso PIB, as quedas de 2,2% e 9,7% pesaram bastante para a queda total. Já as quedas de 0,8% e 12,3% da indústria perpetuam ainda mais o encolhimento desse setor dentro da economia brasileira.

Nesse sentido, se coloca um grande desafio para economia tocantinense que é o de superar esse grande choque nunca antes visto na história do do nosso jovem estado. Como já mencionado, é esperado que todas as variáveis discutidas ao longo deste Boletim sofram um forte impacto, tanto no curto, quanto no longo prazo. Pensar e discutir maneiras de lidar com esse cho-

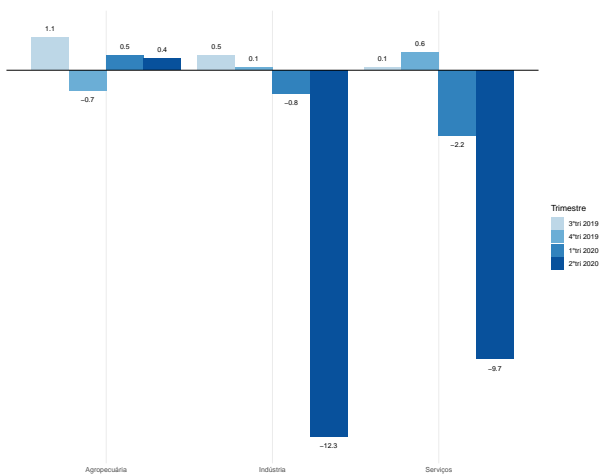
Figura 1.2. Variação trimestral do PIB pelo lado da demanda



Fonte: IBGE

Notas: Elaboração própria

Figura 1.3. Variação trimestral do PIB pelo lado da oferta



Fonte: IBGE

Notas: Elaboração própria

que adverso é um tema primordial na recuperação pós-pandemia para que a economia do nosso estado possa ter uma boa recuperação e para que se aumente a qualidade de vida do cidadão tocantinense ao longo de todo o estado.